

A esperança que brota com a conquista das tecnologias sociais



Casal relembra a história de vida da família Lima

A família de José Teixeira Lima, 69 anos, e Neuza Teles dos Santos Lima, 56 anos, mora na comunidade de Caiçara, zona rural de Chorrochó. Foi lá que, com algumas dificuldades, mas com muita coragem e determinação, criaram seus 5 filhos no sítio, local sobre o qual Neuza se expressa de forma espontânea: “eu adoro meu lugar”.

Por muitos anos, o sustento da família era garantido pelo cultivo de algodão, plantios de feijão e outros derivados da agricultura familiar. Porém, os grandes períodos de estiagem foram diminuindo a colheita de algodão, pois no sítio a única fonte de água eram as cacimbas. “A gente ficava procurando minador para cavar e ter água”, afirma o agricultor. Com isso, José se viu obrigado a procurar trabalho em outras regiões, a exemplo do extremo sul da Bahia e São Paulo. Nesses lugares, trabalhou em obras, roças e outras atividades. “Eu trabalhava dois, três meses, de acordo com que era o ganho e depois voltava”, relembra José.

Enquanto isso, sua esposa, com a ajuda da mãe, cuidava dos filhos e trabalhava na colheita do algodão. Depois, quando não tinha mais algodão, ia vender hortaliças na feira de Macururé e Chorrochó. Os produtos eram comprados para revender, pois não tinham água suficiente para fazer o próprio plantio. “Coloquei uma banquinha na feira de verduras e graças a Deus hoje meus filhos estão criados”, relata a agricultora, que complementa falando que os filhos mais velhos cuidavam dos menores quando ela estava trabalhando.

“A safra era pouca... o que tirava era pra comer”, comenta José, em relação à roça de feijão, mandioca e o cultivo de hortaliças que eram feitos no sítio. O casal então tinha que comprar a mercadoria e revender na feira para garantir os outros alimentos, relembra o agricultor.

Depois de muitos anos, tendo apenas a cacimba como fonte de água, a família conquistou a cisterna de consumo humano, através dos trabalhos da igreja católica naquela região. Com isso, a dificuldade em ter água foi diminuída, mas ainda não era suficiente para proporcionar a cultivo de uma produção mais diversificada.

Mesmo assim, o casal de agricultores mantêm um quintal produtivo, onde tem de tudo um pouco. Na pequena área, cultivam coentro, melancia, pimentão, pimenta ardosa, melão, mamão, hortaliças em geral. O que tem contribuído para melhorar a alimentação de toda família, já que todos os alimentos são sempre frescos e livres de qualquer veneno.



A diversidade existente no quintal dos agricultores



Este ano, a família foi beneficiada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), conquistando a cisterna de enxurrada, que veio acompanhada de esperança e desejo de ver a cisterna cheia de água da chuva, para investir mais no quintal produtivo, e quem sabe conseguir comercializar um pouco do que é plantado no sítio.

É nesse processo de construção de um novo desenvolvimento sustentável, onde todos e todas possam ter água e terra suficiente para viver de forma digna, que os agricultores e agricultoras estão

(re)escrevendo suas histórias baseadas na Convivência com o Semiárido.



O quintal produtivo é uma conquista da família Teles